

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

"SURGIMENTO DE INVASÃO NA CIDADE DE SALVADOR: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE A INVASÃO YOLANDA PIRES"

GEORGINA TEIXEIRA DE SOUZA

SALVADOR

JAN

1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

" SURGIMENTO DE INVASÃO NA CIDADE DE SALVADOR: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE A INVASÃO YOLANDA PIRES "

*Monografia apresentada a Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, como
requisito parcial para a colocação de grau de bacharel em Ciências
Econômicas.*

Orientador: Professor Arismar Cerqueira Sodré

Salvador

1994.

A meus Pais

*Tereza e José Alves (in memoriam) por
construírem dia a dia minha formação,
dedico todas as alegrias.*

*A Betânia devo o carinho e estímulo, para
a realização deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho desde a sua fase embrionária até a fase final contou com o meu esforço e dedicação e também com a colaboração de alguns profissionais de modo direto e indireto, seria uma injustiça da minha parte se não deixasse aqui registrar a minha gratidão a essas pessoas.

O professor Arismar Cerqueira Sodré tem sido mais que um orientador, atento e assíduo no acompanhamento do projeto de pesquisa que culminou com a presente monografia.

Agradeço-lhe as sugestões críticas recebidas durante a fase da elaboração da monografia.

Aos colegas César Barbosa, Mamadu Lamarana Bari e Antonio Bunchaft pelas sugestões e colaboração técnica durante a elaboração da pesquisa.

A minha mãe, a minha razão de ser, pelo apoio material e emocional.

Ao meu noivo Ivanilton Mendonça Macedo por ter suportado com paciência as minhas emoções causadas pela expectativa que um trabalho deste quilate costuma apresentar.

A Associação dos Moradores da Invasão Yolanda Pires pelo apoio e interesse demonstrado durante a fase da pesquisa.

A Deus

*Pela seiva de vida que nos destes, pelos bens que a todo instante nos ofertas, pela estrada por onde nos conduzes nos degraus da evolução, pelo que escutamos, vimos, compartilhamos e aprendemos, por tudo que ainda nos será dada a conquistar.....
Senhor, muito obrigado!*

APRESENTAÇÃO

O aparecimento das invasões está ligado a um aspecto característico do Brasil no que se refere à marginalização do consumo de bens e serviços, principalmente habitação, já que um contingente não dispõe de renda necessária para tal aquisição; além disso o estado brasileiro não tem uma política de habitação para estas camadas.

Quanto à origem dessas pessoas residentes em invasões é necessário caracterizar a ocupação, inicialmente antes da década de 60 onde a maioria ou grande parte dessa população era constituída por migrantes do meio rural.

A partir dos anos 80, percebe-se que a origem dos invasores se modifica substancialmente, pois estes passam, não mais em sua maioria a serem oriundos do campo, mas, sim, de processos de exploração ocorridos na zona urbana (1), neste sentido, a especulação imobiliária é um dos principais causadores desse processo.(1)

*(1) Embora seja necessário ressaltar que nos últimos 2 anos, o êxodo rural tem tido um novo impulso devido principalmente as secas que atingem o Nordeste.

O desejo de ter um teto aliado a pressão exercida pela especulação imobiliária, levam as pessoas urbanas menos favorecidas, a ocuparem desordenadamente os terrenos sem obedecerem as diretrizes do município sobre o ordenamento do espaço.

Esta ocupação voluntária e desordenada se dá geralmente nos vales e nas encostas dos altiplanos. Os ocupantes destes espaços "invasores" são provenientes da camada social de baixa renda, constituídos de moradores dos subúrbios da capital e retirantes do interior do estado.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos onde no primeiro capítulo procuramos fazer uma breve referência sobre os antecedentes históricos da urbanização da cidade de Salvador e o processo de formação das invasões, e seus aspectos conceituais.

No segundo capítulo abordamos os aspectos sócio-econômico, por entendermos, ser o motivo marcante na ocupação das terras de terceiros "invasões".

O terceiro capítulo apresenta um estudo de caso sobre a invasão Yolanda Pires, o objeto do nosso trabalho.

Todas as informações complementares (modelo de questionário e as tabelas) encontram-se em anexo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPITULO	I.....	1
1.	ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	1
1.1.	ALGUMAS QUESTÕES CONCEITUAIS.....	6
CAPITULO	II.....	9
2.	ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO.....	9
CAPITULO	III.....	11
3.	UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INVASÃO YOLANDA PIRES.....	11
3.1.	Organização Comunitária.....	11
3.2.	A montagem de um quadro referencial para o estudo de caso sobre invasão Yolanda Pires.....	12
3.2.1.	Aspectos metodológicos.....	13
3.2.2.	A base de dados da análise empírica.....	13
CONCLUSÕES	25
BIBLIOGRAFIA	27
PERIODICOS.....		29
ANEXOS		

RELAÇÃO DAS TABELAS

TABELA 1. - A OCUPAÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA DA INVASÃO	14
YOLANDA PIRES - 1994	
TABELA 2. - LOCAL DE TRABALHO DO CHEFE DA FAMÍLIA.....	15
TABELA 3. - PROCEDÊNCIA DA FAMÍLIA	16
TABELA 4. - PROCEDÊNCIA DA FAMÍLIA E O MOTIVO	17
TABELA 5. - A OCUPAÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA E O MOTIVO	18
TABELA 6. - RENDA E PROCEDÊNCIAS DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS	19
TABELA 7. - OCUPAÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA E A RENDA	20
TABELA 8. - CARTEIRA ASSINADA E RENDA DAS FAMÍLIAS	21
TABELA 9. - CATEGORIA DA HABITAÇÃO	22
TABELA 10. - RENDA FAMILIAR E CATEGORIA DA HABITAÇÃO.....	23

CAPITULO I

1. ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O processo de formação das invasões é algo bastante polêmico sob o ponto de vista dos estudiosos no assunto, pois existem diferentes perspectivas de entendimento no processo de reprodução das invasões em Salvador.

De fato, apresentaremos no decorrer deste trabalho, diferentes autores que, ao trabalharem com o problema da habitação, mais especificamente com a invasão, usaram os mais diversos conceitos para defini-la.

Segundo esta perspectiva para o entendimento do que é uma invasão, é necessário resgatar os aspectos históricos, nos quais elas surgiram e se proliferaram.

Até meados do século XX, manteve-se a configuração urbana, onde este período foi marcado com a decadência da economia agro-exportadora e ampliação do processo de industrialização.

A urbanização de Salvador se deu através de sucessivos impulsos de ocupação, que corresponderam a diferentes fases da economia da cidade e que, portanto, reflete as diferentes etapas da sua história.

Vale destacar que do início deste século até fins dos anos 40, houve uma razoável correspondência entre o crescimento da população de baixa renda e a dotação de sistemas de infra-estrutura (água, esgoto, transportes).

A partir dos anos 40, um grande número de trabalhadores que provinham do campo, deslocavam-se para Salvador. Eram trabalhadores liberados do recôncavo Baiano, que sofriam com a crise econômica da produção açucáreira que entrava em fase de estabilização de produção, não absorvendo mão-de-obra com mais intensidade (Santos, 1960).

Esse resultado acarretou um elevado número de migrantes e em busca de condições melhores de vida, fazendo com que a população soteropolitana aumentasse entre 1940 e 1950 e passasse de 290.443 para 417.235 habitantes (IBGE APUD, 1963:158).

Um exemplo deste período pode ser vislumbrado em meados de 1946 quando ocorreu a " INVASÃO DO CORTA BRAÇO", onde se verificou um grande movimento de famílias que lutavam para a aquisição de terrenos, mobilizando pessoas de tendências esquerdistas e do pequeno partido comunista, no sentido de defender os interesses dos ocupantes.

Houve procissões de caráter religioso pularionando as autoridades municipais e até formação de representantes dos invasores. Tudo isto era na perspectiva de obter a desapropriação da área por utilidade pública, sendo conseguida no dia 29.04.47.

Na década de 60 o problema habitacional já era intenso, como ilustra a matéria do Jornal "A TARDE" publicada no dia 13.09.60.

"As invasões tomam conta da cidade. Não se passa um dia em Salvador sem que uma casa seja construída em terreno alheio, nos locais mais inconvenientes, transformando a cidade numa imensa favela (...). Até os terrenos da casa de veraneio do Governador, em Ondina, estão sendo invadidos, sob os olhares indiferentes do Governo."

A partir dos anos 70, a população de baixa renda passa a se concentrar no eixo do Rio Camurugipe, que corta a cidade e de onde emergem importantes avenidas.

Com a reforma urbana (a partir de 1975), a cidade modifica substancialmente sua configuração: implantam-se importantes vias de acesso e, locais como orla marítima e as grandes avenidas recém implantadas, passam a ser alvo da especulação imobiliária.

A partir da década de 80 acontece um "BOOM" do setor imobiliário, tornando-se Salvador o segundo maior centro do País. O processo de especulação imobiliária foi combinado com dois fatores importantes que se identificam:

- A) Na perda da capacidade financeira do Estado de absorver custos de infra-estrutura básica.
- B) Na expulsão das camadas mais pobres da população de seu local de moradia, alvo do capital imobiliário.

Realizam-se neste período, grandes empreendimentos, destinados às camadas que contavam com maior poder aquisitivo; neste processo formam-se áreas nobres de moradia, cria-se um novo centro empresarial (com a construção de Shopping Centers, a instalação da sede de novas empresas, etc.) e, ao mesmo tempo, reproduzem-se novos sub-espacos urbanos, com sérios problemas no que tange a dotação de infra-estrutura básica, ocupados pelos estratos sociais mais pobres da população.

Diante deste contexto, a marginalização de grandes camadas da população se acentuou substancialmente, traduzindo-se numa série de processos de exclusão, parcial ou total, que se verificaram de forma mais aguda, na problemática de acesso aos serviços de consumo, principalmente no que se refere àqueles públicos.

Esta desigualdade no acesso, resultou numa estratificação social do espaço urbano, que impôs uma descontinuidade na distribuição dos serviços de infra-estrutura básica (água, esgotamento sanitário e transportes), passando estes a concentrarem-se nos bairros de formação mais antiga (cujo sistema já estava instalado) e naqueles recém criados, mas onde encontravam-se assentados os novos grupos de alta renda da cidade, cujo investimento implantado correspondia a uma capacidade financeira dos habitantes em pagar pelos serviços.

Este processo reproduziu-se na criação de diferentes sub-regiões urbanas marcadamente estratificadas e heterogêneas nas suas condições de vida, aumentando, significativamente a proporção da população de baixa renda que passou a localizar-se cada vez mais distante daquelas cobertas pelos serviços públicos. Além disso, na medida em que sempre existiu uma correlação entre a localização dos postos de trabalho e a presença de infra-estrutura, aumentou também a distância entre o local da moradia das camadas marginalizadas da população e aquele onde existia oferta de emprego: isto significou um número cada vez maior de pessoas dependentes de um transporte que sempre foi caracterizado pelo seu elevado custo e pela péssima distribuição de suas linhas. A distância passou a funcionar, assim como um mecanismo de exclusão de grupos sociais.

1.1. ALGUMAS QUESTÕES CONCEITUAIS

É comum serem tratados os moradores das áreas ocupadas ilegalmente como invasores, a maioria destes invasores são desempregados, de famílias oriundas do campo a procura da melhoria de vida nas grandes cidades.

Em se tratando de gente pobre e desocupada, são alvos de grandes discriminações na sociedade principalmente das elites urbanas.

Contudo, o que torna interessante é reconhecer direito a um cidadão. Muitos destes invasores representam uma população economicamente ativa, não absorvidos pelo mercado de trabalho, ou ainda, o contingente de desempregados das zonas rurais que nas regiões urbanas passam a constituir-se de um contingente de reserva para o setor terciário.

Dado ao problema sócio-econômico que a maioria destes deserdados do campo enfrentam; muitos vêem a invasão como alternativa para viabilizar os seus problemas de carência habitacional.

A necessidade de um lugar para morar descarta a possibilidade de pagamento de aluguel, já que as despesas com comida, transporte, vestuário e saúde oneram sobremaneira o orçamento familiar.

Uma abordagem acerca do tema é realizada por Raquel Mattoso Mattedi (1979), que analisa a invasão como "Alternativa Habitacional possível por uma parcela da população". Recorrendo as circunstâncias que estas se desenvolveram e se formaram, a autora qualifica a questão desta forma.

"As invasões têm-se constituído ao longo da história num fenómeno único diverso simultaneamente: único, na perspectiva de suas determinantes e dos agentes do processo de invasão - neste sentido, elas sempre representaram uma das alternativas habitacionais para a população pobre de Salvador; diverso, na perspectiva do processo de formação e desenvolvimento dessas invasões. Neste sentido, elas sofreram profundas alterações e estas, por sua vez, relacionam-se estreitamente com o próprio processo de crescimento de Salvador, ou seja, com as transformações verificadas na sua estrutura produtiva, na sociedade local e no espaço" (Mattedi, 1979:113).

A definição proposta para "Invasão" assemelha-se ao do censo das áreas faveladas: "aglomerados humanos localizados em áreas não urbanizadas, constituídas por habitações rústicas ou improvisadas, desprovidas de melhoramentos públicos, construídas em terras de terceiros".

Ainda que esta definição não seja suficiente para alguns autores, por não admitirem o termo de áreas ocupadas ilegalmente pela população de baixa renda.

"A Invasão, como o próprio nome indica, implica sempre na ocupação ilegal de uma área, devendo, por isso, constar de sua definição operacional os aspectos de irregularidades a sua posse da área ocupada".

Desta forma, a autora enfatiza: " A invasão sempre será uma favela; todavia, a favela pode ou não ter-se constituído através do processo de invasão" (Mattedi, 1979, grifo do autor). Esta questão é reforçada por Licia Valladares que afirma: "O que distingue a favela de outros locais de moradia é, sobretudo, a natureza da ocupação (OU SEJA) invasão de terra alheia, apropriação indevida de vazios urbanos".

No processo de formação das invasões, Neves (1985) analisa a origem destas, da seguinte forma:

Nessas circunstâncias, nesse tempo e lugar, surgiram e desenvolveram-se as invasões como resultado da degradação da qualidade de vida da população local e regional, contudo que lhe deu origem e dela decorreu, (...), da escassez de empregos, da concentração da renda e da propriedade, posse e uso do solo urbano, bem como da falta de incentivos à construção de moradias, quando as demolições eram constantes (...)" (Neves, 1985).

Por outro lado, Brandão (1978 B) analisa a população de baixa renda, fora dos limites da área urbanizada, enquanto Neves considerava população junto à periferia.

"Não resta dúvida de que a especulação com áreas abertas tem sua história iniciada bem antes do que as inversões em infra-estrutura pudessem determinar ou acentuar a elevação do preço do solo. Este, pelo contrário, passou a elevar-se inicialmente ao que parece e justamente, por força da valorização provocada pelas ocupações espontâneas em áreas isoladas" (Brandão, 1978:132).

CAPITULO II

2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

Propõe-se neste capítulo, ressaltar, de forma sucinta as principais características sócio-econômicas presentes nas invasões de Salvador, e que de um modo ou de outro, as difere de outros tipos de assentamento da cidade.

Variáveis como renda, ocupação, origem das famílias, tempo de moradia, capacidade de consolidação ou não da invasão, acesso a serviços (principalmente públicos) são alguns dos aspectos fundamentais para analisar a origem das invasões.

No que se refere ao rendimento (renda auferida) esta variável só adquire significado quando vinculada à família como um todo, na medida em que a análise centrada apenas no chefe da família oculta a totalidade das relações existentes na esfera familiar, fundamentais na sobrevivência da mesma.

De fato, cada membro de uma família típica das invasões, tem um papel fundamental na estratégia de sobrevivência desta. DO mesmo modo, quando se aborda a questão da ocupação (trabalho), percebe-se na maioria dos casos uma continuidade entre atividade formais e informais.

Nesta base, é precipitado afirmar que a maioria dos "invasores está inserido na economia formal ou informal, já que, analisando a esfera familiar, percebe-se que existem atividades informais realizadas também por

indivíduos que têm o trabalho assalariado como principal atividade; ou seja, a tipologia da ocupação a nível familiar é heterogênea e na maioria dos casos, a formalidade convive com a informalidade no mesmo ciclo doméstico.

As condições sócio-econômicas da população residente na invasão, demonstra ser falsas e contraditórias, às noções relativas ao perfil dos ocupantes de invasões, como sendo população desocupada, marginal e desempregada. Um dos fatores de surgimento da invasão, segundo a pesquisa documental realizada, deve-se a cobrança de altas taxas de aluguéis, o que obriga estas camadas marginalizadas a ocuparem terras de forma ilegal, de preferência as terras públicas, por vezes de difícil acesso devido a topografia.

CAPITULO III

3. UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INVASÃO YOLANDA PIRES

3.1. Organização Comunitária

Situada entre o Vale do Ogunjá e o Engenho Velho de Brotas, "A Invasão Yolanda Pires" recebe o nome de Rua Benedita do Vale s/nº registrada pela associação dos moradores com CGC nº 32.609.257/0001-31 conforme, anexos.

O primeiro impulso de ocupação deu-se em 1987, sendo que em 25/04/88 criou-se uma associação beneficente para os moradores da Vila Yolanda Pires, que nesta época era presidida pela Srª Lucia da Hora Santos.

Atualmente a referida Associação é presidida pelo Sr. André Luis C. Santos. Esta Associação além do vice-presidente, secretário e tesoureiro engloba mais três diretorias (divulgação, esporte e sede). Paralelamente, trabalham três fiscais conselheiros pertencentes à chapa de oposição.

A Invasão Yolanda Pires surgiu, aproximadamente, há 6 anos em um terreno da URBIS.

Na ocasião da ocupação, autoridades Municipal e Estadual (URBIS e Secretaria do Desenvolvimento Urbano) realizaram cadastramento dos invasores com o objetivo de amenizar as tensões dos sem teto e planejar a melhor ocupação do espaço invadido.

Obviamente, a ocupação não foi pacífica, tendo gerado conflitos violentos entre os invasores e as forças policiais deslocados ao local, pelas autoridades municipais, para expulsá-los. O confronto gerou prisões, e uma bala perdida acabou transformando uma anciã de 70 anos em vítima fatal. Em homenagem a essa mártir dos sem teto, a Associação dos moradores deram o nome. A rua principal da Invasão Yolanda Pires, de Benedita do vale s/nº.

Para dar continuidade à luta dos sem teto no local, criou-se um slogan que mostra a luta e perseverança dos moradores locais: "*Benedita morreu, a gente continua vivo e lutando para ser tratado como gente*" (Jacira C. de Carvalho)

Passados 6 anos, a invasão se consolidou, os moradores estão introduzindo melhorias nos seus barracos, hoje já se encontram no local moradias permanentes (casas feitas de bloco e laje), algumas semi acabadas apesar da presença substancial de barracos no local.

3.2. A montagem de um quadro referencial para o estudo de caso sobre a Invasão Yolanda Pires.

3.2.1. Aspectos Metodológicos

Os quadros que serão analisados foram montados com base nos questionários em anexo, aplicados aos moradores da invasão Yolanda Pires. Foram ao todo 70 questionários, subdivididos em alguns itens mais importantes por considerá-los chaves para o melhor entendimento do objetivo do nosso trabalho de pesquisa.

O universo da pesquisa abrange uma faixa de 70 casas ou 70 famílias, considerando que em cada casa mora uma família com aproximadamente 5 pessoas em média, conforme pode ser constatado no Tabela II em anexo.

3.2.2. A base de dados da análise empírica:

a) Tamanho da Família;

A invasão apresenta uma população infantil bastante elevada. São no todo 107 crianças na faixa de 0 a 11 anos, sendo 30 na faixa de 0 a 2 anos; 26 na faixa de 3 a 5 anos; 27 entre 6 e 8 anos e 24 entre 9 e 11 anos.

Estas estatísticas encontram-se registradas nas tabelas III a VI em anexo.

b) Ocupação Principal, Renda e Procedência

Das 70 famílias entrevistadas apenas 59 trabalham, o que representa 84,3% da população entrevistada. Destes 67,1% desempenha atividades ligadas ao serviço (faxineiras, lavadeiras e pedreiros), vide Tabela - 1.

TABELA - 1

A ocupação do chefe da família da Invasão Yolanda Pires, 1994

OCUPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	
		ABSOLUTA	RELATIVA
APOSENTADO	1	2	2,9
FUNC. PÚBLICO	2	4	5,7
COMERCIÁRIO	3	7	10,0
SERVIÇO	4	47	67,1
INDÚSTRIA	5	2	2,9
DESEMPREGADO	6	8	11,4
TOTAL		70	100,0

Fonte: Dados de pesquisa realizada pela autora.

isso é de se esperar com este resultado porque a grosso modo os moradores das invasões são constituídos de pessoas sem empregos formais, e a maioria presta serviços nas proximidades das residências. Este fato pode ser evidenciado na tabela 2, a qual mostra que cerca de 15% da população em existência prestam serviços no bairro de Brotas (próximo as suas moradas).

TABELA - 2

Local de trabalho do chefe da família;

LOCAL	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA
Brotas	11	15,7
Centro	4	5,7
Comércio	2	2,9
Pituba	7	10,0
Federação e Vasco da Gama	5	7,1
Paralela e CAB	3	4,3
Barra	7	10,0
Outros	22	31,4
Não se aplica	9	12,9
TOTAL	70	100,0

Fonte: Dados de pesquisa realizada pela autora.

analisando a procedência dos imóveis e as razões que justificam tal atitude constatamos que cerca de 60% das famílias entrevistadas são da capital e residem morando no subúrbio ferroviário e Atafados.

O interior do Estado responde com 37% e os restantes 3% vieram de outros Estados. todos dados estão mostrados na Tabela-2.

TABELA - 3

Procedência da Família:

LOCAL	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA
Capital	42	60,0
Interior	26	37,1
Outros Estados	2	2,9
TOTAL	70	100,0

Fonte: Dados de pesquisa realizada pela autora.

era de se esperar que a maioria dos entrevistados indicassem o Interior do Estado como seu local de procedência devido ao problema do êxodo rural. Mas a pesquisa revela precisamente o contrário.

Delegando ainda o motivo que levou essas famílias a invadirem o local, constatou-se que cerca de 85% declararam ter como motivo os altos preços dos terrenos; 10% declararam ter conhecido pessoas no local que lhe informaram da disponibilidade do espaço para ser ocupado e apenas 7% das entrevistadas declararam que tinham o conhecimento da existência do terreno baldio no local.

Os resultados desta pesquisa encontram-se na Tabela-4.

TABELA 4

Procedência da família e o motivo:

MOTIVO	CAPITAL		INTERIOR		OUTROS ESTADOS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Terras Disponíveis	4	9,5	1	3,8	---	---	5	7,1
Conhece alguém no local	5	11,9	2	7,7	---	---	7	10,0
Alto preço do aluguel	33	78,6	23	88,5	2	100	58	82,9
TOTAL	42	60,0	26	37,1	2	2,9	70	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora.

A Tabela 4, apresenta no resultado do cruzamento entre a ocupação do chefe da família e o motivo de Invenção. Analisando esta tabela verifica-se que as pessoas que declararam ter como ocupação o serviço cerca de 39, apresentaram como motivo de invenção os altos preços dos aluguéis.

Além disso, esse motivo constitui a declaração de cerca de 88% das pessoas entrevistadas.

TABELA - 5

A ocupação do chefe da família e o motivo:

OCUPAÇÃO	APOSEN- TADO		FUNCION- PÚBLICO		COMER- CIÁRIO		SERVIÇO		INDUS- TRIÁRIO		DESEM- PREGADO		TOTAL	
	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%
Terras Disponíveis	1	50,0	---	---	2	28,6	2	4,3	---	---	---	---	5	7,1
Conhece alguém no local	---	---	---	---	1	14,3	6	12,8	---	---	---	---	7	10,0
Alto preço do aluguel	1	50,0	4	100,	4	57,1	39	83,0	2	100,	8	100,0	58	82,9
TOTAL	2	2,9	4	5,7	7	10,0	47	100	2	2,9	8	11,	70	100,

Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora

TABELA - 6

Renda e Procedência das famílias entrevistadas:

PROCEDÊNCIA	0 A 2 S.M.		2 ATÉ 3 S.M.		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CAPITAL	38	59,4	4	66,7	42	60,0
INTERIOR	24	37,5	2	33,03	26	37,1
OUTROS ESTADOS	2	3,1	---	---	2	2,9
TOTAL	64	91,4	6	8,6	70	100,0

Fonte: dados de pesquisa coletada pela autora.

Quando se analisa cruzada entre a procedência das famílias entrevistadas e seus rendimentos verificou-se que cerca de 38 famílias que vieram de outros pontos do capital obtinham uma renda de zero a dois salários mínimos e apenas 4 estavam na faixa de 3 salários mínimos.

Do total das que vieram do interior do Estado cerca de 24 famílias se desligavam numa renda que variou na faixa de zero a 2 salários mínimos e os restantes estão na faixa de 3 salários mínimos.

TABELA - 7

Ocupação do chefe da família e a renda:

OCUPAÇÃO	RENDA		2 ATÉ 3 S.M.		TOTAL	
	0 A 2 S.M.		Nº	%	Nº	%
APOSENTADO	2	3,1	---	---	2	2,9
FUNCIÓNÁRIO PÚBLICO	4	6,3	---	---	4	5,7
COMERCIÁRIO	5	7,8	2	33,3	7	---
SERVIÇO	44	68,8	3	50,0	47	---
INDÚSTRIA	1	1,6	1	16,7	2	2,9
DESEMPREGADO	8	12,5	---	---	8	11,4
TOTAL	64	91,4	6	8,6	70	100,0

Fonte: dados de pesquisa realizados pela autora.

A tabela 7 mostra a ocupação e renda do chefe da família. Como era de se esperar, cerca de 68% se ocupam com atividades de serviço (lavadeira, faxineira, pedreiras, etc.) e auferiram uma renda que vai de zero a dois salários mínimos (12)

(12) O salário mínimo vigente de pesquisa era de R\$ 22.000,00

Tabela - 8

Carteira assinada e a renda das famílias:

CARTEIRA	RENDA		0 A 2 S.M.		2 ATÉ 3 S.M.		TOTAL	
	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%
SIM	21	32,8	3	50,0	24	34,3		
NÃO	43	67,2	3	50,0	46	65,7		
TOTAL	64	91,4	6	8,6	70	100,0		

Fonte: dados da pesquisa realizada pelo autor.

Das 79 famílias entrevistadas, apenas 24 possuem a carteira assinada, o que corresponde a 30,1% do total. Destes, 21, cerca de 88%, ganham até dois salários mínimos, apenas 3 declaram que ganham mais de dois salários mínimos (vide tabela 8). A maioria que representa 46 famílias, isto é, cerca de 66% do total, declaram que não possuem a carteira assinada, essa é uma realidade que se vive no mercado informal de trabalho e até mesmo formal, por que muitas empregadoras e empregados, no decorrer do curso adquiriram sem assinar a carteira sob a perspectiva de não pagar imposto. Como forma de burlar a lei para não pagar os encargos de que são obrigados pela legislação trabalhista, formalizam o contrato verbalmente e passam a pagar os seus empregados como diaristas.

TABELA - 9

Categoria da habitação:

HABITAÇÃO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA
Permanente.....	32.....	45,7
Barraco.....	38.....	54,3
TOTAL.....	70.....	100,0

Fonte: Dados de pesquisa realizada pela autora.

4.1.3. Categoria de Habitação

A invasão Yolanda Pires data de 1988, portanto, 6 anos. Durante esse período a disposição do espaço não é a mesma, as casas sofreram alterações nas estruturas físicas. Isto é, muitos barracos foram transformados em casas de alvenaria com laje. Isto significa dizer que a invasão se consolidou e o seu espaço passa a ser incorporado ao bairro mais próximo, ou acaba se transformando em um novo bairro.

A tabela 9, mostra que das 70 entrevistadas, cerca de 46 possuem habitação tipo permanente e que corresponde a 66% do universo pesquisado.

Os restantes 24 possuem casas tipo barracos.

TABELA - 10

Renda familiar e categoria de habitação :

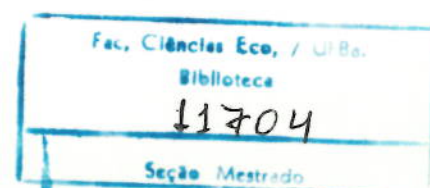
RENDA	TIPO HABITAÇÃO	PERMANENTE		BARRACO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
DE 0 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS		27	84,4	37	97,4	64	91,4
MAIS DE 2 ATÉ 3 SAL.MÍNIMOS		5	15,6	1	2,6	6	8,6
TOTAL		32	45,7	38	54,3	70	100,0

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Fazendo a análise cruzada entre a Renda familiar e a categoria de habitação, verificou-se que tanto a família que possuem habitação tipo barraco, como aquela que possuem habitação tipo permanente, auferem uma renda que vai de zero a dois salários mínimos.

Quando se analisa a faixa de três salários mínimos, verifica-se o universo da situação, isto é, número de família que possui casa tipo permanente e que ganha na faixa de três salários mínimos, é maior que as mesmas que ganham nessa faixa e que possuem casa tipo barraco.

Tanto em um caso, como no outro, é provável que se justifique o tamanho da família como fator que atrapalha o melhoramento da habitação, visto que o custo com a alimentação, saúde e educação oneram o orçamento familiar.



No que tange ao equipamento básico, a maioria dos moradores da instalação de uma rede de abastecimento de água tratada. Cerca de 95% dos entrevistados declararam usar água no fornecimento de água nas suas residências.

O projeto também prevê a construção de um sistema de saneamento básico, incluindo a rede de esgotos, a coleta de lixo e a limpeza pública, bem como a construção de um sistema de abastecimento de água tratada.

Preocupados com a situação, a Associação dos Moradores da Instalação tem constantemente apelado às autoridades administrativas municipais e estaduais para a implementação de ações reivindicadas.

Devido ao consumo de energia elétrica o quadro não é bom também, porque cerca de 20% declararam usar "velas" como recursos para a iluminação das suas residências.

Os resultados das pesquisas estão apresentados sob a forma de tabelas e se encontram em anexo.

Por fim, conclui-se que a maioria dos moradores da Instalação não é satisfeita com a situação atual e tem apelado às autoridades administrativas municipais e estaduais para a implementação de ações reivindicadas. No entanto, a maioria dos moradores não tem conhecimento sobre a situação atual e não sabe como proceder para resolver o problema. É necessário que as autoridades locais tomem providências para resolver o problema.

CONCLUSÃO

o trabalho de um indivíduo nos revela a quantidade que a formação das experiências e
nos hábitos que levam a estes resultados a boas atitudes e diferentes de
comportamentos. São eles que se encontram nos hábitos de conduta de
indivíduos públicos, médicos e dentistas.

Na maioria das vezes os indivíduos são vistos como indivíduos isolados, de
condições de saúde que não têm relação com o ambiente. Isso pode ser observado
em alguns de nossos trabalhos, onde a maioria dos autores tem procurado explicar a
doença.

Em primeiro lugar, a maioria dos autores não tem considerado a importância da
relação entre a saúde e o ambiente. Isso pode ser visto em alguns trabalhos, como os de
M. J. de A. Silva, onde a maioria dos autores não tem considerado a importância da
relação entre a saúde e o ambiente.

A maioria dos autores não tem considerado a importância da relação entre a saúde e o
ambiente. Isso pode ser visto em alguns trabalhos, como os de M. J. de A. Silva, onde a
maioria dos autores não tem considerado a importância da relação entre a saúde e o
ambiente.

A maioria dos autores não tem considerado a importância da relação entre a saúde e o
ambiente. Isso pode ser visto em alguns trabalhos, como os de M. J. de A. Silva, onde a
maioria dos autores não tem considerado a importância da relação entre a saúde e o
ambiente.

... (faint text) ...

... (faint text) ...

... (faint text) ...

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, F. de. Geografia e Urbanismo para a cidade de baixa renda
de São Paulo - UFPA, 1975. Tese de mestrado em Ciências
 Urbanas.
- BAIXO, SEPLANTEC, CORDER. Localização da população das invasões
habitacionais para o ano de 1980. Salvador, 1985. 54p.
- BRANDÃO. In: Boa de Azevedo. Entrevistas ao Jornal Movimento, Salvador.
- CASTRO, Pedro. Uma cidade urbana: fatores sociais determinantes.
 Planejamento - Salvador, MAI/JUN 1974.
- MATTEDI Maria Regina Mattedi. As invasões em Salvador: uma alternativa
habitacional. Salvador - UFPA, 1977. 210p.
- MATTOS, Gilvânio de. Dois Mundos. Salvador - 1955.
- NEVES, Inês das Encarnadas. O crescimento habitacional de Salvador, 1930-1960.
 Salvador, 1977.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. Manuseio de habitação para
habitantes. Salvador, 1974.
- SALVADOR. Prefeitura Municipal. Relatório da terra e habitação.
Levantamento realizado em Salvador, 1935-1968. Salvador, 1984. 36p.

- SOUZA, Gersony Adolfo Alves de. Urbanização e favelas miseráveis para Salvador. In Souza, Gersony A. de C. Faria, Vilmar. Bahia de todos os países. Petrópolis: Vozes; São Paulo: OPPAP, 1980 pp. 105 e 138.
- SANTOS, Milton. O centro da cidade de Salvador. Salvador, Progresso - 1956.
- SIMÕES, René. Habitacões em dois grandes problemas de Salvador. A tarde, Salvador, 01/06/1977.
- SIMÕES, Maria Lígia. Invasões: Agentes de Produção da cidade de Salvador. Cadernos do CEAS nº 99, SET/OUT-1985 - pag. 36-43.
- SZUBERT, Eva Barbosa. A URSSIS e a habitação popular na região Metropolitana de Salvador. In: Planejamento, Salvador ABR/JUN 1977.
- VALLADARES, Lúcia do Prado. Passa-se uma casa: análise do programa de remoção de favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

PERIÓDICOS

A TARDE. Salvador, 1947.

Caderno do CEAS - Salvador - Várias edições.

Mattfeld, Maria Raquel Mattoso, as invasões na cidade de Salvador.

CADERNO DO CEAS, Salvador, Centro de estudos e ação Social. (56)

38-50. MAR/ABR, 1981

PLANEJAMENTO. Salvador. Várias edições.

SOUZA, Clévia. União Paraíso: a luta pelo direito de morar.

Caderno do CEAS, Salvador, CEAS, (118) - 11:20, NOV/DEZ, 1989.

ANEXOS

01. QUESTIONÁRIO Nº _____

02. SEXO DO CHEFE DA FAMÍLIA:

1(M) 2(F)

03. TAMANHO DA FAMÍLIA:

Nº DE PESSOAS ()

04. POSSUI FILHO NA FAIXA ETÁRIA:

DE 0 A 2 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

05. DE 3 A 5 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

06. DE 5 A 8 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

07. DE 9 A 11 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

08. DE 12 A 14 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

09. DE 15 A 17 ANOS 1 (SIM) 2 (NÃO)

10. O CHEFE TRABALHA?

1 (SIM) 2 (NÃO)

11. OCUPAÇÃO PRINCIPAL:

1. APOSENTADO () 4. SERVIÇO ()

2. FUNC. PÚBLICO () 5. INDÚSTRIA ()

3. COMERCÁRIO () 6. DESEMPREGADO ()

12. POSSUI CARTEIRA ASSINADA?

1 (SIM) 2 (NÃO)

13. LOCAL DE TRABALHO DO CHEFE DA FAMÍLIA:

- | | |
|--------------------------|-------------------------------------|
| 1. BROTAS () | 5. FEDERAÇÃO E VASCO DA GAMA () |
| 2. CENTRO () | 6. PARALELA E CAB () |
| 3. COMÉRCIO () | 7. BARRA () |
| 4. PITUBA () | 8. VÁRIOS BAIRROS () |
| | 9. NÃO SE APLICA () |

14. PROCEDÊNCIA DA FAMÍLIA:

1. CAPITAL ()
2. INTERIOR DO ESTADO ()
3. OUTROS ESTADOS ()

15. CARTEIRA DE HABILITAÇÃO:

1 (SIM) 2 (NÃO)

16. RENDA FAMILIAR:

1. DE 0 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS ()
2. MAIS DE 2 ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS ()
3. MAIS DE 3 ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS ()
4. MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS ()

17. A CASA ESTA LIGADA À REDE DE ÁGUA PÚBLICA?

1 (SIM) 2 (NÃO)

18. A INSTALAÇÃO D'ÁGUA É CLANDESTINA?

1 (SIM) 2 (NÃO) 3 (NÃO SE APLICA)

QUESTIONÁRIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES)

1. Qual o ano que surgiu a invasão, por que motivo surgiu e como vocês se organizaram para executar tal fato?
2. Quais são os sistemas de infra-estrutura que já possui aqui após a solidificação da invasão?
3. Que tipo de melhoramento o Estado e o Município tem desenvolvido aqui para melhorar a vida das pessoas que aqui moram?
4. Quais as necessidades básicas da invasão?
5. Caráter geral. (Dinâmica quanto a evolução da entrevista)

ANEXOS

TABELA - I

Sexo do chefe da família:

	value	- frequency	- percent
- Masculino.....	1.....	54.....	77.1
- Feminino.....	2.....	16.....	22.9
- TOTAL.....		70.....	100.0

TABELA - II

Tamanho da família:

	value	- frequency	- percent
.1.....	5.....	7.1	
.2.....	3.....	4.3	
.3.....	12.....	17.1	
.4.....	16.....	22.9	
.5.....	14.....	20.0	
.6.....	8.....	11.4	
.7.....	6.....	8.6	
.8.....	5.....	7.1	
.9.....	1.....	1.4	
TOTAL.....		70.....	100.0

TABELA - III

Possui filhos com idade entre 0 a 2 anos:

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	30.....	42.9
- Não	2.....	40.....	57.1
TOTAL.....		70.....	100.0

TABELA - IV

Possui filhos com idade entre 3 a 5 anos

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	26.....	37.1

- Não	2.....	44.....	62.9
TOTAL.....	70.....	100.0	

TABELA - V

Possui filhos com idade entre 6 a 8 anos

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	27.....	38.6
- Não	2.....	43.....	61.4
TOTAL.....	70.....	100.0	

TABELA - VI

Possui filhos com idade entre 9 a 11 anos

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	24.....	34.3
- Não	2.....	46.....	65.7
TOTAL.....	70.....	100.0	

TABELA - VII

O chefe da família trabalha?

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	59.....	84.3
- Não	2.....	11.....	15.7
TOTAL.....	70.....	100.0	

TABELA - VIII

A casa esta ligada a rede de água pública?

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	65.....	92.9
- Não	2.....	5.....	7.1
TOTAL.....	70.....	100.0	

TABELA - IX

A instalação de água é clandestina?

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	65.....	92.9
- Não se aplica	3.....	5.....	7.1
TOTAL.....		70.....	100.0

TABELA - X

A casa esta ligada a rede elétrica pública?

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	69.....	98.6
- Não	2.....	1.....	1.4
TOTAL.....		70.....	100.0

TABELA - XI

A instalação elétrica é clandestina?

	value	frequency	percent
- Sim	1.....	69.....	98.6
- Não se aplica	3.....	1.....	1.4
TOTAL.....		70.....	100.0



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
CENTRO DE SERVIÇOS ECONÔMICOS E FISCAIS
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUÍNTES

C G C
FICHA DE INSCRIÇÃO
DO ESTABELECIMENTO-SEDE

01 PARA: 1 DA REPARTIÇÃO

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- CONSULTE O MANUAL DO CONTRIBUÍNTES C G C AO PREENCHER ESTA FICHA.
- PREENCHA A MATRIZ EM TRÊS DIAS PERMANENTES ATÍVOS.
- NÃO PREENCHA OS QUADROS DE USO DA REPARTIÇÃO.
- DEIXE EM BRANCO O ÍTÊM EM QUE NÃO TEMER A IMPRIMIR.
- APRESENTE TODAS AS VÍDEAS EM ORIGEM DA SAF DA JURISDIÇÃO DO ESTABELECIMENTO-SEDE.
- PREENCHA OS CAMPOS DIVIDIDOS EM QUADRINHOS COLANDO CADA LETRA DENTRO DE UM QUADRINHO A COMEÇAR DO PRIMEIRO.

02 ETIQUETA PROTOCOLO DO C G C

32 609 257/0001-31

* ESTA FICHA, QUANDO AUTENTICADA, SUBSTITUI O CARTÃO C G C PELO PRAZO DE 90 (NOVENTA) DIAS, CONTADOS DA DATA DE RECEPÇÃO (QUADRO 14), OU DA ÚLTIMA DATA DE REVALIDAÇÃO APOSTA NO VERSO.

03 INFORMAÇÕES GERAIS		05 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS	
03.1 INSCRITO ANTERIORMENTE NO C G C	01 8 1 2 6 9	05.1 PRECIZAL DE LETRINA	1 2 0 0 1 0 0 0 0 0 0 8
03.2 SOLICITADO DE BAIXA NO MAIS DE 90 DIAS	03 0 4 9 2	05.2 DATA DE CANCELAMENTO	0 2 4 1 2 6
03.3 NÚMERO DE INSCRIÇÃO ANTERIOR NO C G C	0 0 0 1	05.3 NATUREZA JURÍDICA	0 6
04 RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS		06 ASSIMILE COM X A FORMA DE CONSTITUIÇÃO	
04.1 ASSIMILE COM X OS TRIBUTOS DO X A SEDE RECOLHE HABITUALMENTE		06.1 EMPRESA PÚBLICA	
IMPOSTO DE RENDA (DECLARADO)	00 9	06.2 EMPRESA PÚBLICA	10 3
EXPORTAÇÃO	01 7	SOC POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LÍQUIDA	11 1
PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL	02 5	SOC DE CAPITAL E SUBSIDIÁRIA	12 0
IMPORTAÇÃO	03 3	SOC COMANDA SIMPLES	13 9
IMPOSTO DE RENDA (DE FONTE)	04 1	SOC EM COMANDA FOP RECVS	14 6
IMPOSTO DE RENDA (DE FONTE)	05 0	SOC CIVIL COM FINS LUCRATIVOS	15 4
OPERAÇÕES FINANCEIRAS	06 8	SOC EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO	16 2
SERVIÇOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (FEDERAIS)	07 6	SOC FIDUCIÁRIA	17 0
LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS	08 4	SOC RESPONSABILIDADE LÍQUIDA	18 9
ENERGIA ELÉTRICA	09 2		
MINERAIS	10 6		
TRANSMISSÃO PROP. IMOBILIÁRIA	11 4		
ICM	12 2		
PROPRIEDADE TERRITORIAL E PRECIZAL URBANA	13 0		
IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS	14 0		

07 ATIVIDADE PRINCIPAL DO ESTABELECIMENTO-SEDE

07.1 DESCRIÇÃO: ASSISTENCIA SOCIAL

08 DENOMINAÇÃO

08.1 FICHA DE REGISTRO SOCIAL DENOMINAÇÃO COMERCIAL: ASS BENF RECRE CULT DOS ORADORES DA VILA IOZANDA PIRE

08.2 NOME DE FANTASIA:

09 ENDEREÇO DO ESTABELECIMENTO-SEDE

09.1 ENDEREÇO: RUA BENEDETA DO VALE

09.2 NÚMERO: S/N

09.3 BARRIO OU DISTRITO: ENGENHO V DE BROTAS

09.4 MUNICÍPIO: SALVADOR

10 PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE O MINISTÉRIO DA FAZENDA

10.1 INSCRIÇÃO NO CPF: 227061605

10.2 CONTROLADOR: 78

11 ASSIMILE TOTAL RESPONSABILIDADE COM PLENO CONHECIMENTO DO DISPOSTO NA LEGISLAÇÃO FISCAL

11.1 DATA: Salvador, 07 de abril de 1989

12 CONTROLE DE REMESSA DE DOCUMENTOS

12.1 PARA USO DO ORGÃO RECEPTOR: 7 0 1

13 RECEPÇÃO NO ORGÃO DA JURISDIÇÃO DA SEDE

13.1 CARIMBO DO ORGÃO RUBRICA DO FUNCIONÁRIO

14 PARA USO DO ORGÃO LOCAL DA JURISDIÇÃO DA SEDE

14.1 DATA DE RECEPÇÃO: 7 0 1

14.2 MATRÍCULA DO FUNCIONÁRIO:

APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO BRF Nº 24/72

TIPOGRAFIA SÃO DOMINGOS S/A - AVENIDA MISUEL ESTÉPHO, 254/256 - C. P. 1.475 - 130001-00 - CATANDUVA - SP - ATO DECLATORIO 0808 RFP 034/00

CIEF 02.64